



VERMELHO

JORNAL

www.vermelho.org.br

AGOSTO/SETEMBRO
2026
Portugal - Alemanha



Jornal produzido pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB) para a Festa do Avante (Portugal) e a UZ-Friedenstag (Alemanha). Esta edição aborda o futuro do Brasil, a disputa política de 2026, um mundo multipolar, a soberania cultural, a solidariedade a Cuba e a luta anti-imperialista pela paz, soberania e socialismo. Viva a solidariedade entre os povos!

Newspaper produced by the Communist Party of Brazil (PCdoB) for Festa do Avante (Portugal) and UZ-Friedenstag (Germany). This edition covers Brazil's future, the 2026 political contest, a multipolar world, cultural sovereignty, solidarity with Cuba and the anti-imperialist struggle for peace, sovereignty and socialism. Long live solidarity among peoples!

O BRASIL QUE QUEREMOS

O PCdoB apresenta um projeto de desenvolvimento soberano, democrático e socialmente justo, com valorização do trabalho, avanço tecnológico e ampliação de direitos no caminho brasileiro para o socialismo.

BRASIL EM 2026

A reeleição de Lula, o fortalecimento das forças progressistas e a derrota da extrema direita estão no centro de uma disputa decisiva para a democracia e o futuro do Brasil.

BRASIL NO MUNDO

Em meio a guerras e ao aumento das tensões internacionais, o Brasil reafirma a defesa da paz, da soberania dos povos, do Sul Global e da construção de uma ordem mundial multipolar.

THE BRAZIL WE WANT

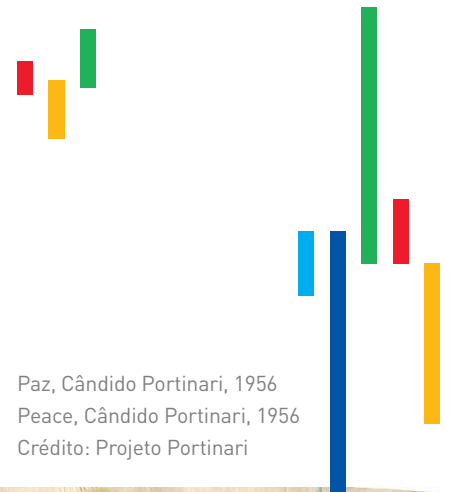
The PCdoB presents a project for sovereign, democratic and socially just development, valuing labor, technological progress and expanded rights on Brazil's path toward socialism.

BRAZIL IN 2026

Lula's re-election, the strengthening of progressive forces and the defeat of the far right are at the heart of a decisive struggle for Brazil's democracy and future.

BRAZIL IN THE WORLD

Amid wars and rising international tensions, Brazil reaffirms its commitment to peace, the sovereignty of peoples, the Global South and the construction of a multipolar world order.



Paz, Cândido Portinari, 1956
Peace, Cândido Portinari, 1956
Crédito: Projeto Portinari



O Brasil que queremos



PCdoB defende, como o caminho brasileiro para o socialismo, um novo projeto nacional de desenvolvimento que combine soberania, democracia, valorização do trabalho e direitos para o povo

O Brasil reúne riquezas naturais, capacidade produtiva, diversidade cultural, conhecimento científico e a força de um povo que construiu uma das maiores nações do mundo. Para o PCdoB, transformar esse potencial em desenvolvimento e qualidade de vida exige enfrentar obstáculos históricos e abrir um novo ciclo de progresso social.

O Partido defende um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento baseado na soberania, na democracia e na valorização do trabalho. Isso exige fortalecer o Estado e sua capacidade de planejar, investir e assegurar que as riquezas produzidas no país contribuam para o bem-estar da população.

Uma nova industrialização ocupa lugar central nesse projeto. O Brasil precisa produzir mais, dominar tecnologias estratégicas e investir em ciência, inovação, infraestrutura, energia e saúde. A financeirização da economia, a serviço do rentismo, é inimiga direta do desenvolvimento soberano, da justiça social e da própria democracia. É preciso colocar o sistema financeiro a serviço do desenvolvimento, valorizar o trabalho e avançar na redução da jornada, com o fim da escala 6x1, sem redução de salários.

O trabalho deve estar no centro do desenvolvimento. Crescimento econômico e avanço tecnológico precisam gerar melhores salários, direitos e qualidade de vida. Saúde, educação, previdência, moradia e segurança devem ser garantidas, ao mesmo tempo em que o país combate o racismo, promove a igualdade das mulheres, protege os povos indígenas e respeita sua diversidade.

O Brasil que queremos é democrático, industrializado, sustentável e tecnologicamente avançado. Um país que valoriza quem trabalha, protege seu patrimônio natural e cultural, reduz desigualdades e exerce plenamente sua soberania.

O Brasil que queremos é socialista.

Sirius, a maior e mais complexa infraestrutura científica já construída no Brasil / Sirius, the largest and most complex scientific infrastructure ever built in Brazil
Foto: Ricardo Stuckert

THE BRAZIL WE WANT

PCdoB advocates, as the Brazilian path to socialism, a new national development project that combines sovereignty, democracy, the appreciation of labor, and rights for the people

Brazil possesses natural wealth, productive capacity, cultural diversity, scientific knowledge, and the strength of a people who have built one of the world's largest nations. For the PCdoB, turning this potential into development and quality of life requires confronting historical obstacles and opening a new cycle of social progress.

The Party advocates a New National Development Project grounded in sovereignty, democracy, and the appreciation of labor. This requires strengthening the State and its capacity to plan, invest, and ensure that the wealth generated in the country contributes to the population's well-being.

A new industrialization lies at the heart of this project. Brazil must produce more, master strategic technologies, and invest in science, innovation, infrastructure, energy, and health care. The financialization of the economy, serving rentier interests, is a direct enemy of sovereign development, social justice, and democracy itself. We must put the financial system at the service of development, value labor, and advance toward shorter working hours by ending the six-day workweek with no reduction in pay.

Labor must be at the center of development. Economic growth and technological progress must generate better wages, rights, and quality of life. Health care, education, social security, housing, and public safety must be guaranteed, while the country combats racism, promotes women's equality, protects Indigenous peoples, and respects their diversity.

The Brazil we want is democratic, industrialized, sustainable, and technologically advanced: a country that values those who work, protects its natural and cultural heritage, reduces inequality, and fully exercises its sovereignty.

The Brazil we want is socialist.

Brasil em 2026 e a disputa pelo futuro

Eleições colocam em disputa projetos distintos e tornam a defesa da democracia, da soberania e dos direitos uma questão central para o país

O Brasil chega às eleições de outubro de 2026 diante de uma escolha decisiva. Desde 2023, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva retomou políticas sociais, investimentos públicos e uma agenda de reconstrução nacional após um período de ataques à democracia, perda de direitos e enfraquecimento das políticas públicas.

Para o PCdoB, o desafio agora é preservar essas conquistas e abrir uma nova etapa de transformações. Isso exige reeleger Lula, ampliar a representação das forças progressistas no Congresso Nacional e construir uma maioria política capaz de sustentar um projeto democrático, soberano e comprometido com o desenvolvimento e a justiça social.

A disputa acontece enquanto a extrema direita permanece organizada e busca recuperar espaço político. Sua derrota no Brasil é fundamental para proteger a democracia brasileira e ajudar a barrar o avanço do neofascismo na América Latina e no mundo.

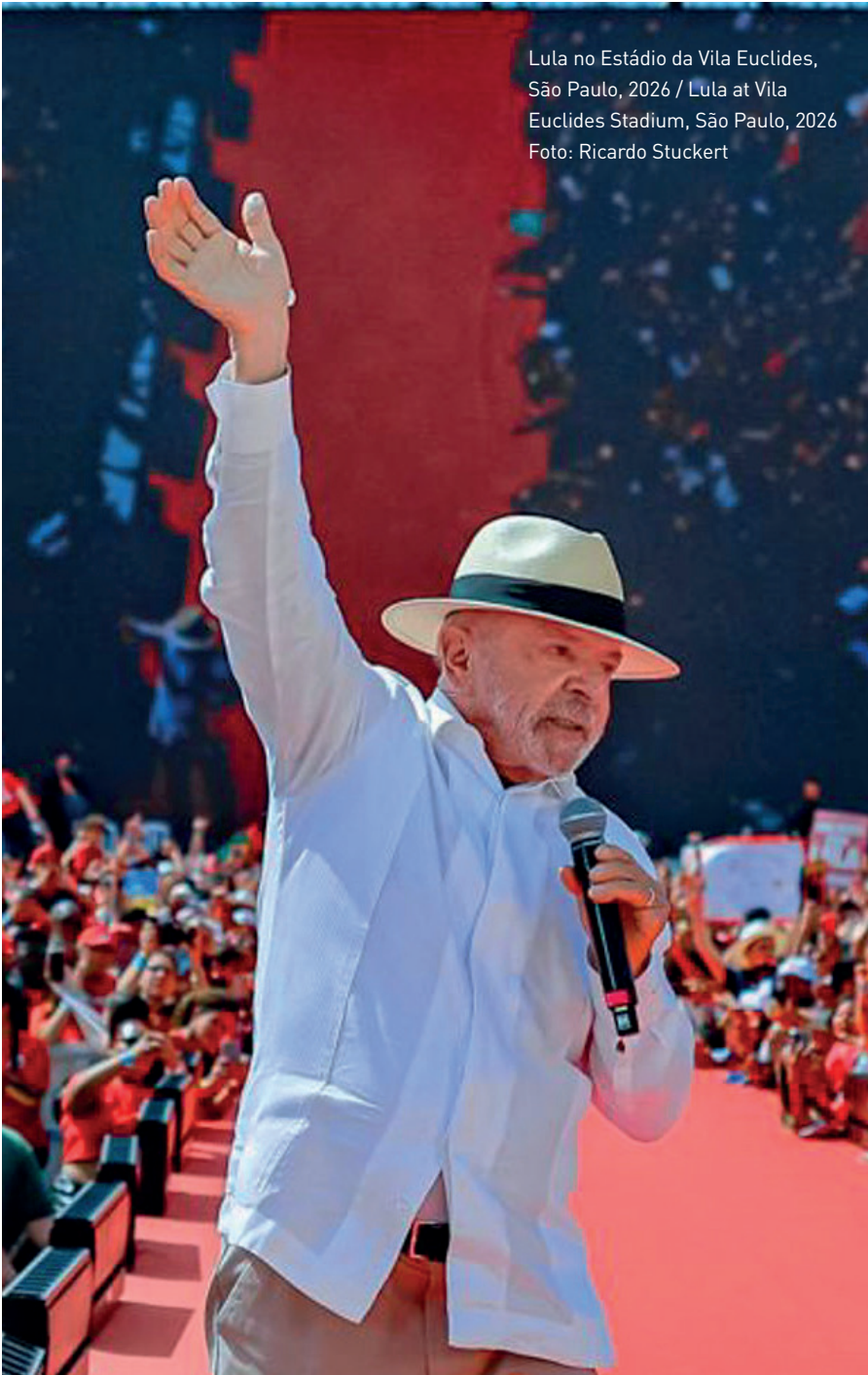
BRAZIL IN 2026 AND THE CONTEST FOR THE FUTURE

The elections bring different projects into contention and make the defense of democracy, sovereignty, and rights a central issue for the country

Brazil approaches the October 2026 elections facing a decisive choice. Since 2023, the government of President Luiz Inácio Lula da Silva has resumed social policies, public investment, and a national reconstruction agenda after a period marked by attacks on democracy, the loss of rights, and the weakening of public policies.

For the PCdoB, the challenge now is to preserve these achievements and open a new phase of transformation. This requires re-electing Lula, expanding the representation of progressive forces in the National Congress, and building a political majority capable of sustaining a democratic, sovereign project committed to development and social justice.

The contest is taking place while the far right remains organized and seeks to regain political ground. Its defeat in Brazil is essential to protecting Brazilian democracy and helping to halt the advance of neofascism in Latin America and around the world.



Lula no Estádio da Vila Euclides, São Paulo, 2026 / Lula at Vila Euclides Stadium, São Paulo, 2026
Foto: Ricardo Stuckert

Brasil no mundo e os desafios de uma nova ordem internacional



Em um cenário de conflitos e de aumento da agressividade imperialista, o Brasil defende a paz, a soberania dos povos, o multilateralismo e um mundo multipolar

O mundo atravessa profundas transformações. Guerras imperialistas, mudanças climáticas e o crescimento da extrema direita convivem com a emergência de novos polos de poder e com uma participação crescente dos países do Sul Global nas decisões internacionais. Para o PCdoB, essa transição cria possibilidades para uma ordem mundial mais equilibrada, mas também amplia tensões e ameaças à paz e à soberania dos povos.

Nesse cenário, o Brasil voltou a exercer uma política externa ativa. O PCdoB defende uma atuação independente, baseada na paz, no multilateralismo, na cooperação e na autodeterminação dos povos. A integração da América Latina e do Caribe, as relações com África e Ásia e o fortalecimento dos BRICS são fundamentais para ampliar a participação do Sul Global na construção de uma nova arquitetura internacional.

Essa transformação enfrenta resistências. Os Estados Unidos procuram preservar sua hegemonia enquanto movimentos de extrema direita atuam internacionalmente e utilizam plataformas digitais, desinformação, intolerância e nacionalismo reacionário como instrumentos de disputa política.

Maior país da América Latina e integrante dos BRICS, o Brasil pode contribuir para aproximar povos, fortalecer a integração regional e defender soluções negociadas para os conflitos. Uma política externa soberana deve rejeitar a ingerência externa bem como alinhamentos automáticos ampliando e diversificando relações econômicas, políticas, científicas e culturais.

17ª Cúpula do BRICS, Rio de Janeiro, 2025 / 17th BRICS Summit, Rio de Janeiro, 2025

Foto: BRICS Brasil 2025

BRAZIL IN THE WORLD AND THE CHALLENGES OF A NEW INTERNATIONAL ORDER

Amid conflicts and intensifying imperialist aggression, Brazil upholds peace, the sovereignty of peoples, multilateralism, and a multipolar world

The world is undergoing profound transformations. Imperialist wars, climate change, and the growth of the far right coexist with the emergence of new centers of power and the increasing participation of Global South countries in international decision-making. For the PCdoB, this transition creates possibilities for a more balanced world order, but it also heightens tensions and threats to peace and the sovereignty of peoples.

In this context, Brazil has resumed an active foreign policy. The PCdoB advocates independent action based on peace, multilateralism, cooperation, and the self-determination of peoples. The integration of Latin America and the Caribbean, relations with Africa and Asia, and the strengthening of BRICS are fundamental to expanding the Global South's participation in building a new international architecture.

This transformation faces resistance. The United States seeks to preserve its hegemony, while far-right movements operate internationally and use digital platforms, disinformation, intolerance, and reactionary nationalism as instruments of political struggle.

As Latin America's largest country and a member of BRICS, Brazil can help bring peoples closer together, strengthen regional integration, and defend negotiated solutions to conflicts. A sovereign foreign policy must reject both external interference and automatic alignments, while expanding and diversifying economic, political, scientific, and cultural relations.

Cultura é soberania



Frevo, Cândido Portinari, 1961
Crédito: Projeto Portinari

PCdoB defende a cultura como direito e dimensão estratégica para a democracia, o desenvolvimento e a soberania brasileira

A cultura é o espaço onde um povo reconhece sua história, expressa sua diversidade e imagina seu futuro. Para o PCdoB, ela deve ocupar um lugar central no projeto nacional de desenvolvimento e na afirmação soberana do Brasil.

Os comunistas participaram da construção de políticas que transformaram a relação do Estado com a cultura. Cultura Viva e Pontos de Cultura, o fortalecimento do audiovisual e as leis Aldir Blanc ajudaram a ampliar direitos, investimentos e participação social.

Desde a recriação do Ministério da Cultura em 2023, o país retomou políticas e instituições enfraquecidas nos anos anteriores. Em 2026, o PCdoB ampliou sua própria organização com o Coletivo Nacional de Cultura, reunindo artistas, produtores, gestores e trabalhadores de diferentes regiões.

Novos desafios surgem com plataformas digitais, streaming e inteligência artificial. Para o PCdoB, soberania cultural significa proteger os direitos dos criadores, fortalecer a produção brasileira, democratizar o ambiente digital e assegurar liberdade de criação.

Um país soberano precisa produzir suas próprias histórias, imagens, músicas e ideias. Defender a cultura é também defender o direito do Brasil de imaginar e construir seu futuro.

CULTURE IS SOVEREIGNTY

PCdoB defends culture as a right and a strategic dimension of democracy, development, and Brazilian sovereignty

Culture is the space in which a people recognizes its history, expresses its diversity, and imagines its future. For the PCdoB, it must occupy a central place in the national development project and in Brazil's sovereign affirmation.

Communists have taken part in shaping policies that transformed the State's relationship with culture. Cultura Viva and Pontos de Cultura, the strengthening of the audiovisual sector, and the Aldir Blanc laws have helped expand rights, investment, and social participation.

Since the Ministry of Culture was re-established in 2023, the country has resumed policies and institutions that had been weakened in the preceding years. In 2026, the PCdoB expanded its own organization with the National Culture Collective, bringing together artists, producers, managers, and workers from different regions.

New challenges arise with digital platforms, streaming, and artificial intelligence. For the PCdoB, cultural sovereignty means protecting creators' rights, strengthening Brazilian production, democratizing the digital environment, and ensuring freedom of creation.

A sovereign country must produce its own stories, images, music, and ideas. Defending culture also means defending Brazil's right to imagine and build its future.

Fortalecer a luta anti-imperialista em defesa da paz e do socialismo



Guerra, Cândido Portinari, 1956 /
War, Cândido Portinari, 1956
Crédito: Cândido Projeto Portinari

Diante das guerras, bloqueios e ofensivas da extrema direita, PCdoB defende a soberania dos povos e o direito à autodeterminação

O socialismo permanece, cada vez mais, uma exigência histórica. China, Vietnã, Cuba, Coreia Popular e Laos, de forma independente e de acordo com as peculiaridades de cada país, seguem construindo o socialismo.

O sistema capitalista, comandado por uma oligarquia financeira parasitária, evidencia de forma clara o seu esgotamento histórico. Ele não tem a oferecer à humanidade senão a estagnação econômica, a precarização brutal das relações de trabalho, a devastação ambiental e a guerra.

O sequestro do legítimo presidente venezuelano Nicolás Maduro e da deputada Cília Flores, o cerco a Cuba, o genocídio do povo palestino, a criminosa guerra contra o Irã, os ataques ao Líbano e o avanço da extrema-direita e do neofascismo, fazem parte deste mesmo fenômeno.

O PCdoB propõe uma ampla união dos povos em defesa da soberania, da paz mundial e de que cada nação possa escolher livremente seu modelo de desenvolvimento e democracia.

STRENGTHENING THE ANTI-IMPERIALIST STRUGGLE IN DEFENSE OF PEACE AND SOCIALISM

Amid wars, blockades and far-right offensives, the PCdoB defends the sovereignty of peoples and their right to self-determination

Socialism remains, more than ever, a historical necessity. China, Vietnam, Cuba, the Democratic People's Republic of Korea, and Laos, independently and in accordance with the particularities of each country, continue to build socialism.

The capitalist system, led by a parasitic financial oligarchy, clearly reveals its historical exhaustion. It has nothing to offer humanity but economic stagnation, the brutal precarization of labor relations, environmental devastation, and war.

The abduction of the legitimately elected Venezuelan President Nicolás Maduro and Congresswoman Cília Flores, the siege of Cuba, the genocide of the Palestinian people, the criminal war against Iran, the attacks on Lebanon, and the advance of the far right and neofascism are all part of the same phenomenon.

The PCdoB proposes a broad unity of peoples in defense of sovereignty, world peace, and each nation's right to freely choose its own model of development and democracy.

Cuba resiste e a solidariedade atravessa fronteiras

Diante do agravamento do bloqueio dos Estados Unidos, Cuba enfrenta dificuldades econômicas e energéticas e reafirma sua soberania

Cuba atravessa um período de grandes dificuldades. As sanções impostas pelos Estados Unidos restringem o acesso a combustíveis, medicamentos, alimentos, equipamentos e recursos financeiros. A crise energética, causada pelo cerco estadunidense, provoca apagões e afeta diretamente a vida da população e o funcionamento de serviços essenciais.

O PCdoB considera que defender Cuba é defender a soberania de toda a América Latina e Caribe, ameaçadas pela Doutrina Monroe, lançada com o "corolário Trump", ainda mais agressiva e neofascista.

Em 2026 comemoramos 100 anos de nascimento de Fidel Castro Ruz, cujo ação e pensamento nos inspiram e orientam nestes tempos sombrios, e com ele repetimos: Pátria ou Morte, Venceremos!

CUBA RESISTS, AND SOLIDARITY TRANSCENDS BORDERS

As the United States intensifies its blockade, Cuba faces economic and energy difficulties and reaffirms its sovereignty

Cuba is going through a period of major difficulties. The sanctions imposed by the United States restrict access to fuel, medicines, food, equipment, and financial resources. The energy crisis, caused by the U.S. siege, leads to blackouts and directly affects people's lives and the operation of essential services.

The PCdoB believes that defending Cuba means defending the sovereignty of all Latin America and the Caribbean, which are threatened by the Monroe Doctrine, re-launched through the 'Trump Corollary,' even more aggressive and neofascist.

In 2026, we celebrate the 100th anniversary of the birth of Fidel Castro Ruz, whose actions and thought inspire and guide us in these dark times. With him, we repeat: 'Homeland or Death, We Shall Overcome!'



Manifestação do 1º de Maio em Cuba, 2026 /
May Day demonstration in Cuba, 2026
Foto: José Manuel Correa / Granma

EXPEDIENTE

Jornal produzido pela Secretaria de Relações Internacionais e pela Secretaria Nacional de Cultura do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) para a Festa do Avante! (Portugal) e a UZ-Friedenstag (Alemanha).

Newspaper produced by the International Relations Secretariat and the National Culture Secretariat of the Communist Party of Brazil (PCdoB) for the Festa do Avante! (Portugal) and UZ-Friedenstag (Germany).

Luciana Santos | Presidenta do PCdoB
Nádia Campeão | Presidenta Interina do PCdoB
Ana Maria Prestes | Secretária de Relações Internacionais do PCdoB
Textos: Ana Prestes, Alexandre Santini e Weverton Brito
Edição: Tiago Alves
Projeto gráfico e Diagramação: Vinícius Lourenço, Vico Design
Contato: internacional@pcdob.org.br

pcdob.org.br
Facebook: @pcdob65
Instagram: @pcdob_oficial

vermelho.org.br
Facebook: @vermelhobrasil
Instagram: @portalvermelho